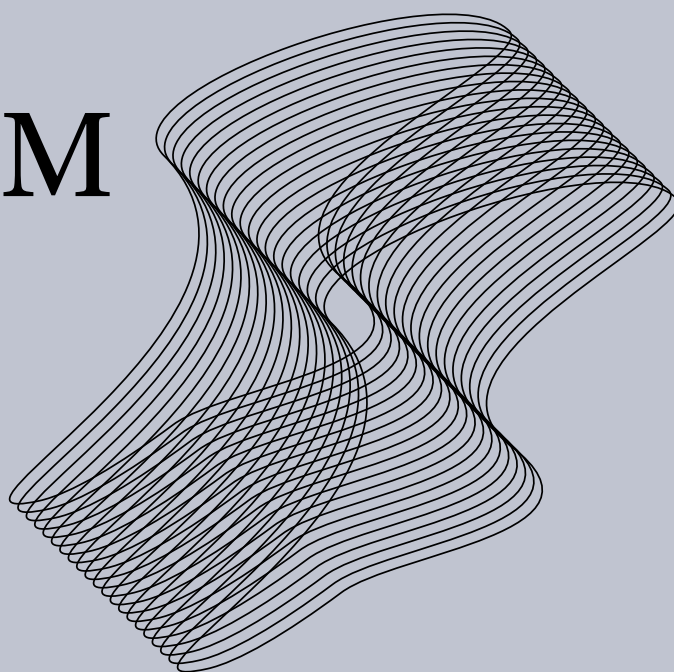


TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 4, Abril, 2012

(Indicadores selecionados sobre desigualdades de cor
ou raça no Censo Demográfico 2010 – Parte I)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Indicadores selecionados sobre mercado de trabalho segundo o Censo Demográfico 2010
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Desemprego aberto nas seis maiores RMs do país
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, está se dando a 30ª edição do boletim eletrônico “Tempo em Curso”. Os indicadores que formam esta publicação se baseiam nos microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados, mensalmente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br), e tabulados pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

A presente edição acompanha a evolução dos indicadores de rendimento e desemprego dentro do intervalo de tempo compreendido entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2012.

Além dos comentários sobre esses dois indicadores, este “Tempo em Curso” também apresenta uma análise comparativa dos dados de fevereiro de 2011 e de fevereiro de 2012 da taxa de desemprego desagregado cada uma das seis maiores RMs.

O tema especial desta edição é a primeira parte de um estudo sobre as desigualdades de cor ou raça segundo os dados da amostra do Censo Demográfico de 2010, divulgados recentemente pelo IBGE. Neste número, apresentam-se os indicadores de rendimento médio do trabalho principal, em uma comparação com os dados do Censo Demográfico de 2000, e da distribuição e

composição dos grupos de cor ou raça de acordo com faixas de Salários Mínimos (SMs).

2. Indicadores selecionados sobre mercado de trabalho segundo o Censo Demográfico 2010

2.a Evolução do rendimento médio do trabalho principal nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (gráfico 1; tabela 1)

Em 2010, segundo dados da Amostra do Censo Demográfico do IBGE de 2010, o rendimento médio do trabalho principal da População Economicamente Ativa (PEA) de ambos os sexos ocupada para o Brasil como um todo era de R\$ 1.219,44. Em termos reais, o rendimento da PEA total se elevou em 5,4%, comparativamente aos dados do Censo Demográfico de 2000.

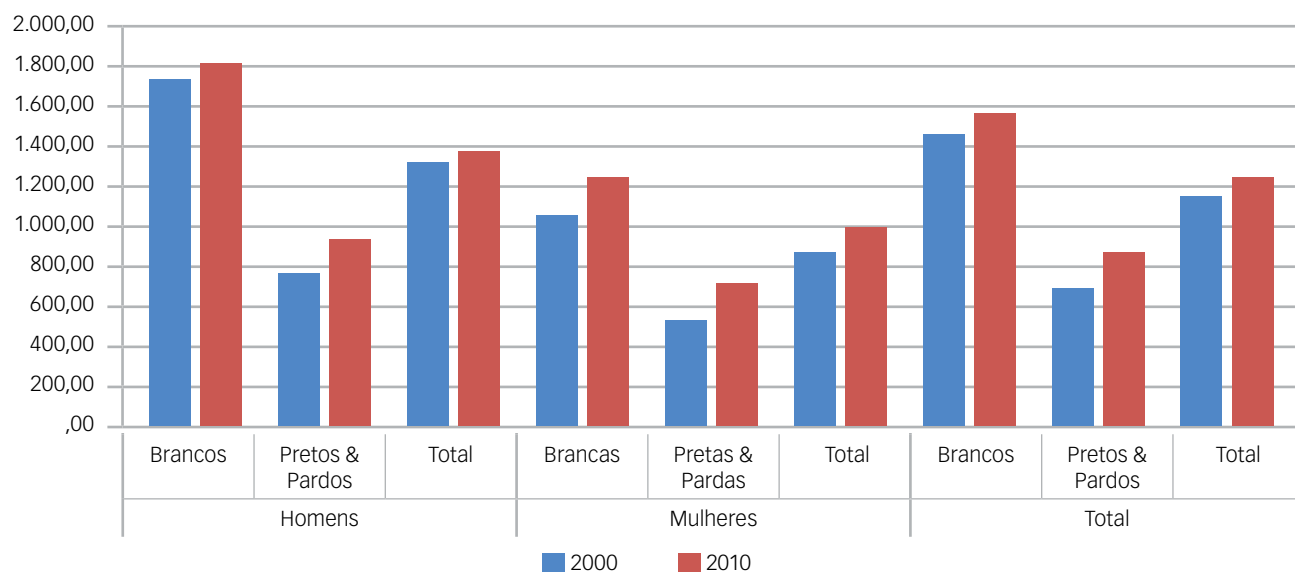
A partir da desagregação dos dados dos Censos de 2000 e de 2010 pelos grupos de cor ou raça, notou-se que o rendimento do trabalho principal se elevou tanto para o grupo dos brancos, quanto para o dos pretos & pardos. Porém, comparativamente, os ganhos reais desses últimos mostraram-se visivelmente superiores aos dos primeiros.

No ano de 2000, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos era de R\$ 1.490,59. Em 2010, o mesmo indicador de tal grupo de cor ou raça havia se elevado em 5,2%, alcançando o valor de R\$ 1.568,03. Para a PEA preta & parda de ambos os sexos, o rendimento médio do trabalho principal passou de R\$ 701,84, no ano 2000, para R\$ 851,26 em 2010, correspondendo a uma variação positiva de 21,3%.

Não obstante os avanços, a assimetria nos rendimentos da PEA branca e da PEA preta & parda ainda era profunda. Em 2010, a PEA branca de ambos os sexos auferia rendimentos 84,2% maiores aos da PEA preta & parda de ambos os sexos. Contudo, comparativamente ao ano de 2000, houve redução de 28,2 pontos percentuais na desigualdade, que era de 112,4% nesse último ano.

Desagregando aquelas informações pelos grupos de sexo, observou-se que os homens brancos experimentaram elevação real de rendimentos de 3,7% em 2010, relativamente ao ano de 2000. Já os homens pretos & pardos obtiveram aumento de 21,1% em seu rendimento médio para o mesmo período.

Gráfico 1. Rendimento médio do trabalho principal da PEA ocupada de 15 anos ou mais, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2000 e 2010 (em R\$, ago 2010 - INPC)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, microdados amostra
Tabulações: LAESER

Apesar do aumento mais acentuado experimentado pelos homens pretos & pardos em relação aos homens brancos, a desigualdade nos rendimentos dos homens dos dois grupos de cor ou raça ainda era de 90,9% em 2010, favoravelmente aos trabalhadores brancos. Por outro lado, em 2000, a assimetria era de 122,8%, tendo em 10 anos, portanto, ocorrido queda de 31,9 pontos percentuais na diferença de rendimentos entre ambos os grupos de cor ou raça e sexo.

No caso da PEA feminina, entre 2000 e 2010, houve aumento de 14,8% no rendimento das trabalhadoras brancas e de 28,1% no mesmo indicador das trabalhadoras pretas & pardas.

Em 2010, a assimetria de rendimento entre as mulheres da ambos os grupos de cor ou raça era de 78,3%,

favoravelmente às mulheres brancas. No ano 2000, a desigualdade de rendimentos era de 99,0%, tendo ocorrido em 10 anos uma queda de 20,7 pontos percentuais na assimetria de rendimentos entre mulheres brancas e pretas & pardas.

No ano de 2000, os homens brancos auferiram rendimento médio do trabalho principal 219,8% superior ao das mulheres pretas & pardas. Em 2010, essa diferença havia se reduzido para 158,9%, favoravelmente aos homens brancos, de modo que, em 10 anos, a desigualdade de rendimentos entre esses dois grupos caiu em 60,9 pontos percentuais.

Já as mulheres brancas possuíam um rendimento 38,6% maior ao dos homens pretos & pardos em 2000.

Em 2010, essa assimetria havia caído 7,2 pontos percentuais, alcançando 31,5%.

Tabela 1 - Rendimento médio do trabalho principal da PEA ocupada de 15 anos ou mais, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2000 e 2010 (em R\$, ago 2010 - INPC)

	2000	2010
Homens Brancos	1.752,70	1.817,70
Mulheres Brancas	1.090,52	1.251,87
Brancos	1.490,59	1.568,03
Homens Pretos & Pardos	786,54	952,14
Mulheres Pretas & Pardas	548,06	702,17
Pretos & Pardos	701,84	851,26
PEA total	1.157,42	1.219,44

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, microdados amostra. Tabulações LAESER.

2.b Distribuição da PEA ocupada por faixa de salário mínimo de acordo com o Censo 2010 (Tabelas 2 e 3)

De acordo com o Censo Demográfico 2010, 33,3% da PEA ocupada total recebia entre 1 e 2 Salários Mínimos (SMs). Dentre a PEA branca de ambos os sexos, 34,0% dos trabalhadores se situavam na faixa de 1 a 2 SMs, enquanto para a PEA preta & parda, a proporção de trabalha-

Tabela 2 - Distribuição da PEA ocupada de 15 anos ou mais segundo faixas do Salário Mínimo, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2010 (em %)

	Até 1/4	Até 1/2	Até 1	Entre 1 e 2	Entre 2 e 5	Entre 5 e 7	Entre 7 e 10	Entre 10 e 15	Entre 15 e 20	Mais de 20
Homens Brancos	5,0	2,6	16,8	33,5	26,6	5,1	4,8	2,0	1,9	1,7
Mulheres Brancas	7,7	4,6	24,1	34,8	19,1	3,7	3,2	1,2	0,9	0,6
Brancos	6,2	3,5	20,0	34,0	23,3	4,5	4,1	1,6	1,5	1,2
Homens Pretos & Pardos	9,9	5,5	27,7	35,0	17,0	2,1	1,5	0,5	0,4	0,3
Mulheres Pretas & Pardas	14,4	8,7	34,7	29,5	9,8	1,3	0,9	0,3	0,2	0,1
Pretos & Pardos	11,7	6,8	30,5	32,8	14,1	1,8	1,3	0,5	0,3	0,2
PEA Total	9,0	5,1	25,2	33,3	18,8	3,2	2,7	1,1	0,9	0,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, microdados amostra. Tabulações LAESER.

dores pertencentes a esta faixa salarial era um pouco menor: 32,8%.

Para todos os grupos de cor ou raça e sexo, era nessa faixa salarial que se encontrava a maior proporção de trabalhadores e trabalhadoras brasileiros, com exceção das trabalhadoras pretas & pardas. Nesse último contingente, 34,7% das trabalhadoras auferiam de ½ a 1 SM.

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010, 39,3% da PEA de ambos os sexos auferia menos de 1 SM por mês. Essa situação abrangia 29,7% da PEA branca, e 49,0% da PEA preta & parda de ambos os sexos.

Dentre os homens, observou-se que 24,5% dos trabalhadores brancos auferiam menos de 1 SM ao mês. Já os trabalhadores pretos & pardos nessa condição respondiam por 43,1% do total de ocupados.

De acordo com aquela mesma fonte, 57,8% das trabalhadoras pretas & pardas recebiam menos de 1 SM mensal, sendo que 14,4% estavam na faixa que recebia até ¼ do SM. As mulheres brancas que recebiam de menos de ¼ a 1 SM correspondiam a 36,4% do total da PEA desse grupo de cor ou raça e sexo. Nesse grupo, o peso relativo das que recebiam menos de ¼ do SM era de 7,7%.

Na análise da participação relativa dos grupos de cor ou raça e sexo nas diversas faixas de SM, percebeu-se que a PEA branca formava 34,5% dos trabalhadores de ambos os sexos que recebiam até ¼ do SM, enquanto a PEA preta & parda, 63,1% do mesmo.

Em 2010, o grupo de maior peso entre os trabalhadores que recebiam menos de ¼ SM eram os homens pretos & pardos, que representavam 31,9% desse contingente. As mulheres pretas & pardas correspondiam a 31,2% dos trabalhadores que auferiam rendimentos dentro dessa faixa. As mulheres brancas respondiam

Tabela 3 - Composição da PEA ocupada de 15 anos ou mais segundo faixas do Salário Mínimo, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2010 (em %)

	Até 1/4	Até 1/2	Até 1	Entre 1 e 2	Entre 2 e 5	Entre 5 e 7	Entre 7 e 10	Entre 10 e 15	Entre 15 e 20	Mais de 20
Homens Brancos	15,6	14,4	18,7	28,1	39,8	44,6	49,2	52,0	58,7	63,6
Mulheres Brancas	18,9	19,9	21,2	23,1	22,5	26,0	25,8	25,1	22,0	19,1
Brancos	34,5	34,3	39,9	51,2	62,3	70,6	75,0	77,1	80,7	82,7
Homens Pretos & Pardos	31,9	30,9	31,8	30,3	26,1	19,3	16,4	14,8	12,7	11,5
Mulheres Pretas & Pardas	31,2	33,3	26,9	17,3	10,2	8,2	6,5	5,7	4,1	3,5
Pretos & Pardos	63,1	64,2	58,7	47,6	36,3	27,6	22,9	20,5	16,7	15,0
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, microdados amostra. Tabulações LAESER.

por 18,9%, e os homens brancos por 15,6% do total de trabalhadores que recebiam menos de ¼ SM.

No outro extremo, isto é, na faixa dos trabalhadores que recebiam mais de 20 SMs, o grupo de maior representatividade era o dos trabalhadores brancos do sexo masculino, que formavam 63,6% do total. As mulheres brancas representavam 19,1% desta faixa, de forma que a PEA branca formava 82,7% do total de trabalhadores que auferiam mensalmente mais de 20 SMs.

A PEA preta & parda de ambos os sexos era 15,0% da PEA total com mais de 20 SMs, sendo que, deste percentual, 11,5% eram homens pretos & pardos e apenas 3,5% mulheres pretas & pardas.

É interessante notar que nas três primeiras faixas salariais (até ¼, até ½ e até 1 SM), a PEA preta & parda aparecia sempre como o grupo de cor ou raça com maior peso relativo da composição, isto é, dentre os trabalhadores daquelas faixas salariais, mais da metade de cada era de pretos & pardos.

Entretanto, na medida em que as faixas salariais elevavam-se, a presença da PEA preta & parda diminuía, de maneira que, a cada faixa salarial que se seguia, o grupo dos pretos & pardos perdia um pouco mais de representatividade, em detrimento do aumento do peso relativo da PEA branca.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

No mês de fevereiro de 2012, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.699,66. Esse valor correspondeu a uma elevação de 1,2% em relação ao mês de janeiro de 2012, e em 4,4%, na comparação com fevereiro do ano anterior.

Naquele mesmo período, o rendimento habitual médio da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.125,87. Esse valor, comparativamente a janeiro de 2012, correspondeu a uma evolução positiva de 1,7%. O mesmo indicador para a PEA preta & parda de ambos os sexos foi de R\$ 1.193,66. Na comparação com o mês anterior, contudo, esse grupo de cor ou raça percebeu ligeira perda de remuneração, de 0,4%.

Entre janeiro de 2011 e 2012, verificaram-se elevações reais de rendimentos em 2,3%, no caso da PEA branca

de ambos os sexos, e de 7,3%, no caso da PEA preta & parda de ambos os sexos.

O rendimento dos homens brancos, em fevereiro de 2012, se elevou 2,6% em relação a janeiro de 2012. Já o rendimento dos homens pretos & pardos se reduziu em 0,9%. Na comparação anual, observou-se que os homens brancos obtiveram aumento de 2,1% em seus rendimentos e os homens pretos & pardos, de 5,4%.

No que tange ao rendimento das mulheres brancas, entre janeiro e fevereiro de 2012, notou-se ligeiro aumento de 0,1%. O mesmo indicador, no caso das mulheres pretas & pardas, se valorizou em 0,6%. Na comparação entre fevereiro de 2011 e 2012, ocorreu elevação no rendimento habitual em 3,2%, para as trabalhadoras brancas, e, de forma mais expressiva, em 10,5% para as trabalhadoras pretas & pardas.

Verificou-se que em fevereiro de 2012, a PEA branca possuía rendimento real médio 78,1% superior a PEA preta & parda. Referencialmente a fevereiro de 2011, a assimetria entre os grupos de cor ou raça diminuiu em 8,6 pontos percentuais.

A assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos, em fevereiro de 2012, chegou a 84,3%, favoravelmente aos primeiros. Aquela diferença se reduziu em 6,0 pontos percentuais em relação a fevereiro de 2011.

Naquele mesmo intervalo, entre as mulheres, a desigualdade de rendimentos foi de 71,3%, favoravelmente às trabalhadoras brancas. Na comparação com fevereiro do ano anterior, houve queda da assimetria em 12,1 pontos percentuais.

Apesar das quedas observadas, as assimetrias seguiram elevadas. Operando pelos extremos, em fevereiro de 2012, a diferença entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 143,4%. No mesmo período, as mulheres brancas auferiram rendimentos 29,7% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em fevereiro de 2012, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de 5,7%. Esse indicador entre a PEA branca de ambos os

sexos foi de 5,2%, e entre a PEA preta & parda de ambos os sexos foi de 6,4%.

Comparando aquele mês com o anterior, janeiro de 2012, houve aumento da taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos em 0,2 ponto percentual. Na comparação entre fevereiro de 2012 e de 2011, observou-se queda de 0,6 ponto percentual na taxa de desemprego.

Entre fevereiro e janeiro de 2012, a PEA branca de ambos os sexos sofreu elevação mensal de 0,7 ponto percentual em sua taxa de desemprego. No mesmo intervalo, a taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos se reduziu em 0,2 ponto percentual. Na comparação entre fevereiro de 2011 e de 2012, houve queda na taxa de desemprego de 0,2 ponto percentual, para a PEA branca, e de 1,0 ponto percentual para a PEA preta & parda.

No mês de fevereiro de 2012, em comparação ao mês anterior, houve variação positiva de 0,8 ponto percentual na taxa de desemprego dos homens brancos, ao passo que homens pretos & pardos experimentaram queda de 0,1 ponto percentual no mesmo indicador. Em relação a fevereiro de 2011, o indicador caiu 0,2 ponto percentual para homens brancos, e 0,8 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

Na comparação entre janeiro e fevereiro de 2012, as mulheres brancas experimentaram aumento de 0,6 ponto percentual na taxa de desemprego. Já as mulheres pretas & pardas, no mesmo intervalo, obtiveram queda na taxa de desemprego de 0,4 ponto percentual. Quando se observou os dados de fevereiro de 2011 e 2012, verificou-se retração na taxa de desemprego das mulheres brancas e das mulheres pretas & pardas, da ordem de, respectivamente, 0,1 e 1,3 pontos percentuais.

5. Desemprego aberto nas seis maiores RMs do país (tabelas V e VI)

No mês de fevereiro de 2012, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos chegou a 7,8%, na RM de Salvador, sendo a maior entre as seis RMs cobertas pela PME. Em ordem decrescente, as taxas de desemprego das demais RMs foram: RM de São Paulo, 6,1%; RM do Rio de Janeiro, 5,7%; RM de Recife, 5,1%; RM de Belo Horizonte, 4,7%; e RM de Porto Alegre, 4,1%.

Naquele mesmo período, no caso da PEA branca de ambos os sexos, as taxas de desemprego nas RMs, em

ordem decrescente, foram: RM de Salvador, 6,1%; RM de São Paulo, 5,8%; RM do Rio de Janeiro, 4,9%; RM de Belo Horizonte, 4,7%; RM de Recife, 4,8%; e RM de Porto Alegre, 4,0%.

Em fevereiro de 2012, a taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos, em ordem decrescente, foi de: 8,1%, na RM de Salvador; 6,9%, na RM de São Paulo; 6,4%, na RM do Rio de Janeiro; 5,3%, na RM de Porto Alegre; e 5,2%, na RM de Recife.

A taxa de desemprego dos homens brancos em fevereiro de 2012, em nenhuma RM analisada pela PME foi superior a 5,0%, indicador verificado na RM de São Paulo. A menor taxa encontrada nesse grupo foi de 3,3%, encontrada na RM porto-alegrense. No caso da PEA preta & parda do sexo masculino, a maior taxa de desemprego era verificada na RM de Salvador, 7,6%, ao passo que a menor era verificada na RM do Rio de Janeiro, 3,6%.

Em fevereiro de 2012, manteve-se o tradicional movimento da taxa de desemprego das mulheres ser maior que a dos homens, e o das mulheres pretas & pardas ser maior que a de todos os grupos de cor ou raça e sexo.

Naquele momento, a taxa de desemprego das mulheres brancas oscilou de 8,6%, tal como encontrado na RM de Salvador, a 4,8%, na RM de Porto Alegre. No grupo das mulheres pretas & pardas a taxa de desemprego observava amplitudes de 9,9% (RM soteropolitana) a 6,4% (RM de Recife).

Entre fevereiro de 2011 e de 2012, a taxa de desemprego aberto da PEA total declinou em todas as seis RMs pesquisadas, à exceção do Rio de Janeiro, que obteve elevação de 0,8 ponto percentual no indicador. Para as demais RMs, houve queda no indicador na ordem de: Recife (2,7 pontos percentuais), Salvador (2,5 pontos percentuais), Belo Horizonte (1,6 pontos percentuais), São Paulo (0,5 ponto percentual) e Porto Alegre (0,3 ponto percentual).

Na RM do Rio de Janeiro, houve elevação da taxa de desemprego para todos os grupos de cor ou raça e sexo, na comparação com fevereiro de 2011. Já a RM do Recife registrou expressivas reduções da taxa de desemprego para todos os grupos de cor ou raça e sexo.

A RM do Rio de Janeiro foi a única na qual a PEA branca de ambos os sexos sofreu aumento em sua taxa de desemprego na comparação entre fevereiro de 2011 e

2012. Assim, o indicador variou positivamente em 0,9 ponto percentual.

A mais expressiva queda da taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos em relação a fevereiro de 2011 ocorreu na RM de Recife: 2,1 pontos percentuais. Para o mesmo período, o indicador também se reduziu nas RMs de Belo Horizonte (0,8 ponto percentual), Salvador (0,8 ponto percentual), São Paulo (0,3 ponto percentual) e Porto Alegre (0,3 ponto percentual).

Entre fevereiro de 2011 e de 2012, a taxa de desemprego da PEA preta & parda caiu em todas as RMs, com exceção da RM do Rio de Janeiro, onde o indicador se elevou em 0,7 ponto percentual.

Naquele mesmo intervalo de tempo, houve queda na taxa de desemprego da PEA preta & parda de ambos os sexos nas RMs de: Recife, em 3,0 pontos percentuais; Salvador, em 2,6 pontos percentuais; Belo Horizonte, em 2,1 pontos percentuais; São Paulo, em 0,6 ponto percentual; e Porto Alegre, em 0,3 ponto percentual.

Entre fevereiro de 2011 e de 2012, os homens brancos da RM de Salvador experimentaram queda em sua taxa de desemprego de 1,3 pontos percentuais. Houve elevação da taxa de desemprego dos homens de tal grupo de cor ou raça na RM do Rio de Janeiro (em 0,4 ponto percentual) e na RM de Porto Alegre (em 0,2 ponto percentual). A taxa de desemprego desses grupos se reduziu nas RMs do Recife (0,8 ponto percentual), Belo Horizonte (0,7 ponto percentual) e São Paulo (0,4 ponto percentual).

Para os homens pretos & pardos, entre fevereiro de 2011 e de 2012, a taxa de desemprego se elevou ape-

nas na RM do Rio de Janeiro, em 1,0 ponto percentual. Observou-se redução no indicador para os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino para as RMs de: Recife (1,9 pontos percentuais); São Paulo (1,4 pontos percentuais); Belo Horizonte (1,3 pontos percentuais); Salvador (1,1 pontos percentuais); e Porto Alegre (0,8 ponto percentual).

Em fevereiro de 2012, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as mulheres brancas obtiveram expressiva queda em sua taxa de desemprego nas RMs de Recife (3,5 pontos percentuais). O indicador também caiu na RM de Belo Horizonte (1,0 ponto percentual), RM de Porto Alegre (0,8 ponto percentual) e RM de São Paulo (0,2 ponto percentual).

Houve elevação da taxa de desemprego das trabalhadoras brancas para as RMs do Rio de Janeiro, em 1,4 pontos percentuais, e na RM de Salvador, em 0,1 ponto percentual.

As mulheres pretas & pardas, entre fevereiro de 2011 e de 2012, obtiveram expressivas quedas na taxa de desemprego, nas RMs de Recife e Salvador: 4,4 e 4,1 pontos percentuais de redução, respectivamente. O indicador daquele grupo de cor ou raça e sexo também se reduziu na RM de Belo Horizonte em 3,0 pontos percentuais.

Ocorreu elevação de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego das trabalhadoras pretas & pardas na RM do Rio de Janeiro. O indicador também se elevou para as trabalhadoras desse grupo nas RMs de São Paulo (0,3 ponto percentual) e Porto Alegre (0,1 ponto percentual).

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão e Elisa Monçores

Pesquisadora assistente

Elisa Monçores

Colaboradora

Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara

Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa

Elisa Alonso Monçores

Ricardo Mello

Sandra Machado

Colaboradores

Profª. Azoilda Loretto

Irene Rossetto Giaccherino

Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Bianca Carrasco — (Fundação Ford)

Danielle Oliveira — (Fundação Ford)

Elaine Carvalho — (Fundação Ford)

Guilherme Câmara — (Fundação Ford)

Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)

Iuri Viana (PIBIC – CNPq)

Assistente de coordenação

Profª. Elizete Menegat

Secretária

Luisa Maciel

Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS, Brasil, fev / 11 – fev / 12 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	2011											2012	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Homens Brancos	2.411,48	2.448,08	2.363,75	2.386,53	2.375,14	2.435,60	2.435,96	2.382,90	2.376,81	2.337,71	2.396,56	2.399,70	2.462,67
Mulheres Brancas	1.679,71	1.694,99	1.686,82	1.699,09	1.693,22	1.719,82	1.711,97	1.680,16	1.697,37	1.698,48	1.723,88	1.730,76	1.733,03
Brancos	2.077,46	2.102,15	2.052,27	2.071,42	2.060,59	2.106,09	2.102,13	2.057,61	2.059,70	2.040,13	2.082,70	2.089,82	2.125,87
Homens Pretos & Pardos	1.267,39	1.245,68	1.222,61	1.236,78	1.248,67	1.280,61	1.304,91	1.287,55	1.293,61	1.334,51	1.325,42	1.348,79	1.336,23
Mulheres Pretas & Pardas	915,91	906,85	903,54	901,24	901,87	925,29	948,08	929,71	956,6	967,27	968,09	1005,43	1.011,82
Pretos & Pardos	1.112,80	1.095,09	1.080,68	1.088,71	1.096,73	1.123,92	1.149,38	1.130,57	1.145,28	1.173,34	1.168,82	1.198,77	1.193,66
PEA Total	1.627,44	1.635,99	1.606,38	1.625,01	1.633,73	1.669,96	1.678,83	1.648,38	1.648,14	1.650,36	1.668,86	1.679,93	1.699,66

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMS, Brasil, fev / 11 – fev / 12 (em % da PEA)

	2011											2012	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Homens Brancos	4,6	4,4	4,3	4,2	4,4	4,1	4,1	3,9	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4
Mulheres Brancas	6,4	6,8	6,9	6,8	6,4	6,3	6,3	6,2	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2
Brancos	5,4	5,5	5,5	5,4	5,3	5,1	5,1	5,0	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2
Homens Pretos & Pardos	5,7	5,7	5,8	5,8	5,6	5,5	5,3	5,6	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	9,5	9,8	9,4	9,5	9,2	9,1	9,3	9,3	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2
Pretos & Pardos	7,4	7,6	7,5	7,5	7,2	7,1	7,1	7,3	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4
PEA Total	6,4	6,5	6,4	6,4	6,2	6,0	6,0	6,0	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 11 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.799,05	2.829,45	2.324,46	2.872,50	2.377,96	1.946,42
Mulheres Brancas	1.302,64	1.857,37	1.642,93	1.914,18	1.598,25	1.399,49
Brancos	1.568,75	2.347,78	1.989,27	2.437,86	1.962,80	1.702,17
Homens Pretos & Pardos	986,13	1.233,13	1.345,71	1.338,29	1.221,47	1.200,90
Mulheres Pretas & Pardas	796,83	940,02	884,61	914,68	906,38	887,39
Pretos & Pardos	907,15	1.096,78	1.138,55	1.161,71	1.080,44	1.058,05
PEA Total	1.113,85	1.254,70	1.487,95	1.797,55	1.636,79	1.613,56

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.958,63	3.384,93	2.701,57	2.795,35	2.440,69	1.864,47
Mulheres Brancas	1.350,64	2.381,38	1.702,45	1.909,70	1.767,88	1.365,49
Brancos	1.664,69	2.936,04	2.199,32	2.394,89	2.131,82	1.636,39
Homens Pretos & Pardos	1.066,01	1.379,74	1.408,61	1.360,20	1.350,62	1.285,07
Mulheres Pretas & Pardas	846,76	1.072,20	960,09	1.053,94	1.025,61	990,95
Pretos & Pardos	972,37	1.239,50	1.209,27	1.230,39	1.206,29	1.147,72
PEA Total	1.188,97	1.488,48	1.591,96	1.805,01	1.813,11	1.575,05

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 11 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,2	5,4	4,4	3,6	5,4	3,1
Mulheres Brancas	8,8	8,5	6,7	4,6	7,1	5,6
Brancos	6,9	7,0	5,5	4,1	6,2	4,2
Homens Pretos & Pardos	6,3	7,6	5,3	3,6	6,7	3,7
Mulheres Pretas & Pardas	10,7	14,0	8,5	8,4	8,4	7,7
Pretos & Pardos	8,2	10,7	6,8	5,7	7,5	5,6
PEA Total	7,8	10,3	6,3	4,9	6,6	4,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, fev / 12 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,4	4,1	3,7	4,0	5,0	3,3
Mulheres Brancas	5,3	8,6	5,7	6,0	6,8	4,8
Brancos	4,8	6,1	4,7	4,9	5,8	4,0
Homens Pretos & Pardos	4,4	6,5	4,0	4,6	5,3	2,9
Mulheres Pretas & Pardas	6,4	9,9	5,6	8,7	8,7	7,8
Pretos & Pardos	5,2	8,1	4,7	6,4	6,9	5,3
PEA Total	5,1	7,8	4,7	5,7	6,1	4,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, fev / 11 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.440,30	1.652,57	1.849,86	3.250,17	3.512,87	866,10	1.942,86
Mulheres Brancas	1.676,90	2.619,79	1.294,17	2.175,74	2.206,00	662,91	1.308,58
Brancos	2.158,77	1.718,64	1.609,90	2.782,54	2.660,36	672,21	1.695,15
Homens Pretos & Pardos	1.362,94	1.044,26	1.047,40	1.379,04	1.990,34	784,30	1.229,14
Mulheres Pretas & Pardas	891,42	1.204,71	795,57	1.058,05	1.394,08	589,08	822,74
Pretos & Pardos	1.199,16	1.050,09	943,78	1.253,49	1.619,76	599,04	1.060,52
PEA Total	1.745,12	1.313,38	1.301,12	2.168,82	2.243,74	624,89	1.386,08

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.542,09	2.048,93	1.827,77	3.094,04	3.626,78	999,42	1.989,45
Mulheres Brancas	1.633,10	2.121,71	1.290,53	2.251,75	2.307,43	703,89	1.458,90
Brancos	2.214,38	2.054,99	1.601,29	2.723,83	2.755,50	717,47	1.766,57
Homens Pretos & Pardos	1.454,91	1.104,31	1.145,44	1.327,00	2.071,56	903,09	1.335,75
Mulheres Pretas & Pardas	940,40	1.370,66	878,40	1.140,55	1.512,14	638,08	953,71
Pretos & Pardos	1.273,80	1.115,61	1.035,40	1.253,60	1.725,09	651,15	1.175,60
PEA Total	1.819,79	1.488,85	1.333,15	2.134,87	2.351,50	676,43	1.491,76

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, fev / 11 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	924,02	787,65	2.026,63	1.629,59	3.586,41	2.294,31	3.874,56	2.114,48	5.426,77
Mulheres Brancas	759,27	602,85	1.637,09	1.241,32	2.424,88	1.712,07	2.772,13	1.357,24	3.857,83
Brancos	770,33	608,77	1.858,09	1.473,41	2.925,28	1.937,71	3.249,48	1.810,46	4.981,62
Homens Pretos & Pardos	880,89	699,83	1.191,49	817,5	1.758,47	1.041,96	2.441,07	1.135,43	3.182,83
Mulheres Pretas & Pardas	697,34	520,65	945,61	704,98	1.343,19	939,36	1.903,01	700,18	2.774,94
Pretos & Pardos	708,5	528,65	1.100,49	773,62	1.544,55	980,54	2.165,51	972,24	3.065,67
PEA Total	730,39	556,91	1.504,09	1.148,89	2.345,13	1.509,19	2.825,11	1.411,22	4.441,59

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1042,24	877,13	2.101,12	1.746,16	3.950,08	1.877,92	4.000,50	2.102,31	5.428,62
Mulheres Brancas	829	616,82	1.645,42	1.269,83	2.464,35	1.340,96	2.810,31	1.559,60	3.946,84
Brancos	846,06	622,22	1.903,23	1.545,81	3.144,19	1.531,01	3.327,24	1.884,77	4.948,73
Homens Pretos & Pardos	1026,35	778,63	1.255,25	895,08	1.806,07	1.154,12	2.522,54	1.181,92	2.998,14
Mulheres Pretas & Pardas	763,45	564,92	1048,31	700,28	1.437,72	1051,82	2.077,16	808,77	2.656,85
Pretos & Pardos	780,81	573,31	1.177,19	824,06	1.609,55	1.091,87	2.302,29	1038,23	2.898,71
PEA Total	807,57	591,09	1.568,94	1.214,22	2.460,72	1.349,06	2.924,05	1.492,83	4.358,67

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, fev / 11 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.041,17	1.043,89	1.236,63	1.282,25	3.039,02
Mulheres Brancas	543,92	616,38	707,57	798,47	2.030,46
Brancos	823,18	876,33	1.031,81	1.088,38	2.550,63
Homens Pretos & Pardos	722,20	827,65	924,51	1.010,51	1.628,37
Mulheres Pretas & Pardas	548,13	546,81	602,36	698,57	1.142,20
Pretos & Pardos	653,15	708,04	796,17	888,62	1.395,27
PEA Total	710,66	764,77	892,05	979,67	2.096,22

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, fev / 12 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	880,85	1.102,07	1.197,16	1.275,27	3.076,63
Mulheres Brancas	543,63	687,84	783,85	859,66	2.062,86
Brancos	757,51	946,57	1.024,70	1.108,78	2.584,34
Homens Pretos & Pardos	840,43	907,61	981,11	1.033,04	1.697,15
Mulheres Pretas & Pardas	573,49	563,77	646,41	737,72	1.258,59
Pretos & Pardos	732,46	776,16	850,11	915,63	1.486,54
PEA Total	739,04	842,44	924,45	1.002,57	2.158,32

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 11 e fev / 12 (em R\$, fev / 12 - INPC)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	41,9	41,2	-0,7
Mulheres Brancas	24,5	25,0	0,5
Brancos	66,4	66,2	-0,2
Homens Pretos & Pardos	20,4	20,2	-0,2
Mulheres Pretas & Pardas	11,6	12,1	0,4
Pretos & Pardos	32,1	32,3	0,2
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, fev / 11 (em % PEA desempregada)

	até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	31,7	50,5	6,4	7,5	3,9	100,0
Mulheres Brancas	26,9	55,9	6,0	5,8	5,5	100,0
Brancos	29,0	53,5	6,2	6,5	4,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	27,6	51,2	6,9	8,4	5,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	27,3	48,8	6,4	10,8	6,6	100,0
Pretos & Pardos	27,5	49,8	6,6	9,8	6,3	100,0
PEA Total	28,2	51,6	6,4	8,2	5,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, fev / 12 (em % PEA desempregada)

	até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	27,1	50,8	6,4	8,2	7,5	100,0
Mulheres Brancas	25,4	52,2	5,3	10,4	6,7	100,0
Brancos	26,2	51,6	5,8	9,4	7,0	100,0
Homens Pretos & Pardos	26,5	49,4	6,6	10,7	6,7	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	24,3	50,3	5,8	11,7	7,9	100,0
Pretos & Pardos	25,3	49,9	6,1	11,3	7,4	100,0
PEA desempregada total	25,7	50,5	6,1	10,4	7,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VXI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, fev/11 e fev/12 (em % da PEA Ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,3	1,4	-0,1
Mulheres Brancas	2,8	2,3	0,5
Brancos	2,0	1,8	0,1
Homens Pretos & Pardos	1,7	2,0	-0,3
Mulheres Pretas & Pardas	4,1	3,4	0,6
Pretos & Pardos	2,7	2,6	0,1
PEA ocupada Total	2,3	2,2	0,1

Nota: PEA ocupada total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, fev / 11 e fev / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	8,2	8,6	-0,4
Mulheres Brancas	13,3	13,7	-0,4
Brancos	10,6	11,0	-0,4
Homens Pretos & Pardos	17,6	18,1	-0,4
Mulheres Pretas & Pardas	27,2	26,3	0,9
Pretos & Pardos	21,9	21,7	0,2
PEA ocupada Total	15,9	15,9	0,0

Nota: PEA ocupada total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	49,8	12,5	1,7	0,9	6,9	19,7	7,8	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,8	6,1	44,9	10,1	2,6	1,8	10,5	15,6	3,6	0,9	100,0
Brancos	1,9	2,9	47,6	11,4	2,1	1,3	8,6	17,9	5,9	0,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,5	55,1	12,2	1,5	0,8	5,5	21,0	3,1	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,8	12,3	40,9	10,0	1,9	1,6	7,3	15,8	1,6	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,7	5,7	48,8	11,2	1,7	1,2	6,3	18,7	2,4	0,4	100,0
PEA Total	2,7	4,2	48,1	11,3	1,9	1,2	7,5	18,3	4,3	0,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,1	52,1	10,9	1,5	0,7	7,1	19,7	7,3	0,1	100,0
Mulheres Brancas	4,1	5,9	46,4	9,3	2,1	1,6	10,7	15,3	4,0	0,7	100,0
Brancos	2,1	2,8	49,5	10,2	1,8	1,1	8,8	17,7	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,4	56,0	11,7	1,4	0,8	5,9	19,9	3,4	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	12,2	43,0	8,6	2,0	1,6	7,3	15,9	1,8	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,6	50,2	10,4	1,6	1,1	6,5	18,1	2,7	0,4	100,0
PEA Total	2,7	4,1	49,7	10,3	1,7	1,1	7,8	17,9	4,4	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	2,4	1,2	29,2	31,1	24,8	21,2	26,0	30,3	51,1	14,1	28,2
Mulheres Brancas	33,5	34,6	22,2	21,3	32,6	34,3	33,6	20,3	20,2	48,2	23,8
Brancos	35,9	35,8	51,4	52,3	57,4	55,5	59,5	50,7	71,3	62,2	52,0
Homens Pretos & Pardos	3,9	2,9	30,1	28,3	20,2	17,8	19,1	30,1	18,9	4,9	26,3
Mulheres Pretas & Pardas	60,0	61,1	17,7	18,3	21,4	26,5	20,3	18,0	7,6	32,6	20,8
Pretos & Pardos	63,9	64,0	47,8	46,6	41,6	44,3	39,5	48,1	26,5	37,5	47,1
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, fev / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	3,3	0,9	29,7	30,1	24,7	18,5	26,0	31,1	47,0	9,2	28,3
Mulheres Brancas	37,9	35,5	22,8	22,0	29,4	34,1	33,8	20,8	22,5	42,5	24,4
Brancos	41,2	36,5	52,5	52,2	54,1	52,6	59,8	52,0	69,6	51,7	52,7
Homens Pretos & Pardos	3,8	2,5	29,1	29,6	20,8	18,0	19,7	28,8	19,8	10,8	25,9
Mulheres Pretas & Pardas	54,8	60,8	17,6	17,1	23,6	28,6	19,3	18,0	8,2	31,0	20,4
Pretos & Pardos	58,6	63,2	46,7	46,7	44,4	46,6	39,0	46,9	28,0	41,8	46,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 11 (em % da PEA desempregada)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	17,7	12,1	4,1	2,3	1,5	4,6
Mulheres Brancas	28,8	13,9	6,4	3,1	2,7	6,4
Brancos	21,9	12,9	5,2	2,7	1,9	5,4
Homens Pretos & Pardos	28,9	12,9	4,7	2,6	3,1	5,7
Mulheres Pretas & Pardas	29,1	19,4	9,2	4,6	3,7	9,5
Pretos & Pardos	29,0	15,8	6,8	3,5	3,4	7,4
PEA Total	25,8	14,4	5,9	3,1	2,4	6,4

Nota: PEA Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, fev / 12 (em % da PEA desempregada)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	14,4	11,9	3,8	2,4	0,8	4,4
Mulheres Brancas	34,6	15,2	5,7	3,1	1,4	6,2
Brancos	22,9	13,4	4,7	2,7	1,0	5,3
Homens Pretos & Pardos	12,1	11,8	4,5	2,2	0,8	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	24,1	18,9	8,4	3,3	0,4	8,2
Pretos & Pardos	17,2	14,8	6,3	2,7	0,6	6,4
PEA Total	19,8	14,1	5,5	2,7	0,9	5,8

Nota: PEA Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)